

Sintrense, 1 19/2/78
Est. Portalegre, 4 07. Sep.

FUTEBOL É GOLO...

Campo Manuel Soares Barrero.
Árbitro — Murta Lopes, de Setubal.

SINTRENSE — José Carlos; Pedroso, V. Marques («cap.»), Luz e Salvador; Oliveira, Parente e Abel; Anselmo (aos 46 m Juca), Nando e Gaspar.

ESTRELA DE PORTALEGRE — Chiapelly; Espírito Santo, Figueiredo, Leonel e Costa Almeida; Jaime, Alvaro (aos 85 m Louro) e Walter; Betinho (aos 70 m Belo), Adérito e Darig.

Ao intervalo: 0-4.

GOLOS — Aos 3 m, Dario, 0-1; aos 13 m Betinho, 0-2 e 0-3, aos 24 e 29 m, Adérito, 0-4, marcaram pelo Estrela. O golo do Sintrense foi obtido aos 80 m, por Salvador.

Aos 25 m, por «mão de Costa Almeida», o Estrela foi punido com um «penalty», que Anselmo não transformou, rematando a figura do guarda-redes.

O estado de espírito da equipa local, pretendendo resolver o problema, o mais depressa possível perturbou de certo modo toda a sua actuação. Já lhe temos visto fazer muito melhor. Assim, a equipa abalançou-se para a frente, na ansia de alcançar rapidamente o primeiro golo, descurando talvez por isso os necessários cuidados a ter no sector defensivo. Deste facto se apercebeu rapidamente adversário, que «fechando» admiravelmente a defesa com oito jogadores, rapidamente passava ao ataque para atirar à baliza de José Carlos. E foi assim que logo aos 3 m.

um contra-ataque dos visitantes surpreendeu a defesa local, que ficou parada e José Carlos não teve tempo para tentar a defesa.

Não tínhamos visto ainda esta época em acção a equipa do Estrela de Portalegre, verdadeira «máquina» não só de fazer golos como de praticar um futebol prático e objectivo. Quando a defender o seu reduto, o Estrela fechava-se sempre com oito jogadores, fazendo Leonel o papel de «libero», barreira qua se sempre intranponível. Quando ao ataque, em passe corrido e longo, os jogadores do Portalegre actuavam de forma consciente, rematando com direcção e rapidez.

O jogo tanto decorria no meio campo defendido pelos visitantes, como facilmente passava, e quase sempre com perigo, para o meio campo contrário. Foi assim que, aos 13 m, Betinho atirou de longe potente remate a colocar a marca em 0-2.

O Sintrense, que só depois do intervalo rectificou de certo modo a sua táctica, no sector defensivo, voltou a sofrer mais um golo, aos 24 m, com oportuna intervenção de cabeça de Adérito, depois de «livre» apontado por Alvaro.

Embora a marca de 0-3 fossa já «score» demasiadamente pesado, o Sintrense teve, aos 25 m possibilidade de reduzir a diferença, dado que por «mão de Costa Almeida» beneficiou de um «penalty» que Anselmo não transformou. Perdida esta oportunidade por parte dos locais, o Estrela efectuou mais uma bela jogada de ataque e de uma combinação Betinho-Adérito deu a esta nova oportunidade de bater José Carlos.

Recomeçado o encontro, os locais, além da substituição e Anselmo por Juca, rectificaram também a sua forma de marcação e de tal modo que a sua baliza não voltou a ser violada. E' certo que os rematadores, já tranquilos quanto ao desfecho da partida, abandonaram muito a velocidade do jogo, mas foram mesmo os locais que mercê do seu espírito de luta e entusiasmo vieram a obter o «ponto de

honra», aliás, merecidíssimo, pelo trabalho desenvolvido após o reatamento e muito especialmente no período final.

Bom espectáculo de futebol, com a dianteira do Estrela a funcionar no período inicial, como se de uma equipa de primeira divisão se tratasse. Registe-se ainda a forma disciplinada como actuaram os jogadores das duas equipas e especialmente os da «casa» que nunca mostram qualquer azedume face ao resultado tão adverso.

No Sintrense, V. Marques, Luz e Abel estiveram em bom plano. No Estrela evidenciaram-se Walter, Betinho e Adérito.

A arbitragem esteve bem, embora tivesse errado, logo no início da segunda parte, castigando o Sintrense com um «livre», quando a falta foi praticada pelo jogador do Estrela, que baixou perigosamente a cabeça.

CARDOSO RIBEIRO